

UMinho celebrou inclusão com mostra de desporto adaptado

AdaptUM juntou atletas, instituições e comunidade académica.

DESPORTO
PÁG. 6

Projetos Inovadores na UMinho

Descobre como a UMinho está a inovar! Nesta edição destacamos o projeto do “BioShoes4All”.

ACADEMIA
PÁG. 20 E 21

XXX CELTA encerrou uma edição marcante

Com o tema “Natal”, o XXX CELTA apresentou, nos dias 6 e 7, um espetáculo com forte componente cénica e narrativa.

CULTURA
PÁG. 23

UMDicas

EDIÇÃO 205 DEZEMBRO 2025

DIRETORA:
ANA MARQUES
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT



Campanha de Natal “Oferece e Faz Uma Criança Feliz”



SASUM
PÁG. 02

17.ª edição da campanha solidária termina a 13 de dezembro. A iniciativa visa a recolha de brinquedos e de roupa para crianças e jovens até aos 18 anos de idade, com o objetivo de apoiar instituições da região que atuam junto de famílias em situação de vulnerabilidade social.

PUB

Universidade do Minho
Serviços de Apoio Social

SASUM app

Faz já o download e inscreve-te

QR code and app store links.

Nota:
Para te inscreveres na app dos SASUM, deves utilizar o teu email de aluno: xxxxx@alunos.uminho.pt

PUB

UMI
uminho sports

Edivino Miranda
Basketball

ENTREVISTA

Alexandre Silva
codiretor do
MIT Portugal

PÁG. 07 A 11

“

Vejo o MIT Portugal como um catalisador ...

BE
ACTIVE



SASUM lançam nova edição da campanha de Natal “Oferece e Faz Uma Criança Feliz”

A iniciativa começou a 17 de novembro e decorre até 13 de dezembro.

CAMPANHA SOLIDÁRIA

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) voltam a promover a campanha de Natal “Oferece e Faz Uma Criança Feliz”, que este ano assinala a sua 17.ª edição. A iniciativa decorre entre os dias 17 de novembro e 13 de dezembro de 2025. A campanha visa a recolha de brinquedos (embalados ou não) e de roupa para crianças e jovens até aos 18 anos de idade, com o objetivo de apoiar instituições da região que atuam junto de famílias em situação de vulnerabilidade social. Ao longo das últimas 16 edições, esta campanha já conseguiu angariar mais de 36.691 brinquedos e 24.604 peças de roupa, números que traduzem o enorme espírito solidário da comunidade académica da UMinho.

Os pontos de recolha localizam-se nos Complexos Desportivos de Gualtar e Azurém.

Entrega simbólica dos donativos decorrerá no dia 17 de dezembro, para a qual está convidada toda a comunidade académica.

Além da sua missão solidária, esta ação integra-se nas políticas dos SASUM no âmbito da sustentabilidade ambiental e economia circular, promovendo a reutilização responsável de bens em bom estado. A entrega simbólica dos donativos decorrerá a 17 de dezembro, pelas 10h30, no hall do Complexo Desportivo de Gualtar, e contará com a presença de representantes das entidades beneficiárias. Os donativos angariados serão entregues a instituições de solidariedade social da região, em articulação com a Associação Académica da Universidade do Minho e com os Municípios de Braga e Guimarães. Esta iniciativa conta com o selo institucional UMinho Sports Solidário, estando integrada no programa FISU Healthy Campus.

Reitor da UMinho inicia mandato com visita às residências universitárias

Pedro Arezes destaca simbolismo da escolha e reforça prioridade ao bem-estar e às condições de alojamento dos estudantes.

1º ATO OFICIAL

O professor catedrático Pedro Arezes, que tomou posse no passado dia 3 de dezembro como Reitor da Universidade do Minho (UMinho) para o quadriénio 2025-2029, realizou na manhã seguinte, dia 4, o seu primeiro ato oficial, visitando a Residência Universitária de Santa Tecla. O novo dirigente tornou-se o 10.º reitor nos 51 anos de história da instituição e escolheu iniciar funções focado no bem-estar estudantil e na melhoria das condições de alojamento.

A visita contou com a presença da administradora dos Serviços de Acção Social (SASUM), Alexandra Seixas, do presidente da Associação Académica (AAUMinho), Luís Guedes, e do coordenador-geral da Comissão de Residentes de Santa Tecla, Pedro Oliveira. Composta por cinco blocos e situada a cerca de dois quilómetros do campus de Gualtar, em Braga, esta residência reúne várias tipologias de alojamento e serviços. Ao longo do percurso pelos espaços coletivos — salas de estudo, cozinhas, cantina, zonas de convívio — e pelos quartos, o reitor observou realidades distintas: áreas degradadas e a necessitar de intervenção, zonas que carecem de melhorias e outras onde obras já estão em curso. Foram igualmente recolhidos



Primeiro ato oficial do novo Reitor da UMinho, Pedro Arezes, teve lugar na Residência Universitária de Santa Tecla.

contributos e pedidos apresentados pelos SASUM, pela AAUMinho e pela Comissão de Residentes.



Visita permitiu ao reitor observar de perto as condições da residência.

Sobre o simbolismo da escolha deste primeiro ato, Pedro Arezes afirmou: “Gostava que o meu mandato fosse marcado por um ato inicial simbólico, e acho que escolher uma residência, que é uma infraestrutura da Universidade, mas dedicada sobretudo aos estudantes, representa um sinal claro da nossa preocupação e das prioridades que estabelecemos”, sublinhando que se trata de um espaço que enfrenta dificuldades e onde é necessário reforçar condições. Dirigindo-se diretamente aos estudantes, o reitor afirmou que “uma universidade sem estudantes não faz sentido para nós. A preocupação, para além das outras dimensões que ocupam a Reitoria, tem de estar também com o bem-estar dos nossos estudantes”. Num balanço da visita, o responsável máximo da UMinho apontou uma visão otimista, mas realista quanto aos

desafios existentes: “Há situações que necessitam de intervenção, situações já sinalizadas e que serão uma preocupação para nós. Juntamente com os SASUM, continuaremos a avançar, ainda que gradualmente, para garantir melhores condições. Há obstáculos que dificultam intervenções de fundo muito rápidas, mas acho que, de forma paulatina, as coisas vão mudando”.

Este gesto marca o arranque de um mandato que pretende valorizar as condições de vida em residência universitária e reforçar a política de apoio social na Universidade do Minho.

Esta visita do novo Reitor da UMinho integrou-se numa agenda de primeiro dia de funções que incluiu também a primeira reunião da Equipa Reitoral e o contacto com os serviços e equipas instaladas no edifício da Reitoria, no Largo do Paço.

“Escolher uma residência [...] representa um sinal claro da nossa preocupação e das prioridades que estabelecemos.

Pedro Arezes, Reitor da UMinho

Nudges e Microdecisões: Como pequenas mudanças promovem o bem-estar

PODCAST

O podcast UMind contou com as professoras Cristiana Cerqueira Leal e Paula Veiga.



Este foi o sétimo episódio do PODCAST UMININD.

A iniciativa dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) dedicada à promoção da saúde mental e do bem-estar da comunidade académica, propôs uma reflexão sobre como pequenas mudanças podem gerar grandes impactos no equilíbrio e na qualidade de vida. Sob o título “Nudges e microdecisões: como pequenas mudanças promovem o bem-estar”, o episódio contou com a participação de Cristiana Cerqueira Leal, professora da Escola de Economia e Gestão da UMinho e especialista em comportamento do investidor e economia comportamental, e Paula Veiga, professora da Escola de Economia, Gestão e Ciência Política, doutorada em Economia pela Universidade da Carolina do Sul e membro da Comissão de Avaliação das Tecnologias de Saúde do INFARMED. Moderado por Elsa Moura, o episódio explorou o conceito de nudge — um pequeno estímulo que orienta as pessoas a tomarem decisões mais positivas, sem impor regras — e discutiu como as microdecisões diárias, muitas vezes automáticas, influenciam o bem-estar, a produtividade e até as políticas de saúde pública.

“Às vezes não é preciso mudar tudo. Basta ajustar pequenas coisas — o ambiente, a rotina, a forma como comunicamos — para facilitar as boas escolhas”, destacou Cristiana Cerqueira Leal, ao sublinhar a importância da economia comportamental na forma como desenhamos contextos que favorecem o equilíbrio e a saúde mental. Já Paula Veiga reforçou que “as políticas públicas e institucionais devem criar ambientes que facilitem o acesso à informação, à prevenção e à promoção de estilos de vida saudáveis”, lembrando que “a literacia em saúde e o comportamento individual andam de mãos dadas”. O episódio apresentou ainda exemplos práticos de aplicação dos nudges em contextos educativos, organizacionais e de saúde, mostrando que o bem-estar pode começar em decisões simples — como fazer pausas regulares, dormir melhor, escolher refeições equilibradas ou reduzir o tempo passado online. O episódio está disponível no [site dos SASUM](#) e na RUM - Rádio Universitária do Minho

BRUNO LEMOS

Mitos mas acima de tudo Verdades sobre a vida Universitária

O CANTINHO DA PSICOLOGIA

Nas consultas ouvimos muitos mitos em relação a esta fase de vida que envolve o Ensino Universitário. “Os anos de Universidade são os melhores anos da tua vida.” Normalmente são as pessoas que já não estão na Universidade que usam esta frase. Vamos lá pensar porquê. Essas pessoas normalmente já estão a trabalhar, com horários das 9:00 às 18:00 e responsabilidades tais como pagar contas. Na Universidade efetivamente os horários são mais flexíveis e, em alguns casos mais do que outros, o dinheiro acaba por chegar para pagar as contas se os estudantes são deslocados e se estiverem ainda a morar na sua residência de origem esta nem é uma preocupação. Talvez seja por isso que as pessoas que já terminaram a Universidade dizem isto. “Só quem estuda no ensino superior tem sucesso profissional.” Muitas carreiras técnicas, cursos profissionais e empreendimentos não exigem diploma universitário para se alcançar destaque profissional. A permanência no ensino universitário é apenas uma opção para os estudantes que querem seguir determinadas carreiras profissionais, mas isso não se encontra diretamente relacionado com a possibilidade de se alcançar ou não sucesso profissional. “Aqui fazem-se amigos para a vida.” A vida universitária não é só ir às aulas, estudar e passar nas cadeiras, mas também não é só festas e praxes. Nem toda a gente se integra bem no primeiro mês. A adaptação à Universidade é um processo gradual e influenciado pelas experiências, personalidades e habilidades sociais individuais. Ao ingressar numa nova instituição é necessário tempo para compreender as normas e o funcionamento e, por fim, sentir-se integrado. Nesse processo é provável que surjam sentimentos de insegurança e desconforto. Os amigos acabam por surgir se houver abertura e investimento por parte do estudante, mas depois da criação da amizade exige trabalho constante manter estas amizades, principalmente quando as pessoas são de origens geográficas distintas e quando começarem a trabalhar podem ir para outras geografias e para além disso desenvolver família e novos amigos. Amigos esses que não significa que substituam os antigos, mas que cada pessoa tem de criar espaço e abranger nas suas interações. **Porém, não podemos fugir das verdades e elas ajudam na adaptação.** “A Universidade é mais exigente que o ensino secundário.” A complexidade dos conteúdos abordados exige maior capacidade de análise e síntese e,

paralelamente, uma maior autonomia e gestão de tempo de estudo. Para além do horário das aulas, que os estudantes recebem no início do ano letivo, deve ser criado um horário complementar de estudo para cada cadeira. Umas vão exigir mais horas, outras menos, mas todas exigem tempo, quer para consolidar matéria, quer para fazer trabalhos. “A Universidade exige mais autonomia do que o ensino regular.” Na Universidade o estudante escolhe algumas das disciplinas que tem, os métodos de estudo e as estratégias para atingir os objetivos que pretende, sendo assim responsável pela sua aprendizagem. A responsabilidade passa também pela gestão do tempo em necessidades básicas como o sono ou alimentação. A gestão implica a adoção ou manutenção de hábitos saudáveis que têm impacto no bem-estar e no próprio desempenho académico. “As notas não definem o valor do estudante.” O desempenho académico é apenas parte do que a pessoa estudante é. O valor individual não se limita aos resultados quantitativos, mas integra dimensões pessoais e sociais. “O curso é uma ferramenta e não um fim em si mesmo.” Se há profissões que exigem determinado curso, por outro lado duas pessoas com o mesmo curso podem fazer coisas muito diferentes com ele no mercado laboral. “É natural ter dúvidas e repensar a escolha do curso.” Só durante a realização da licenciatura é que muitas vezes temos informação mais pertinente sobre o futuro nessa área e como tal é natural criar perspetivas diferentes daquelas com que entramos no curso. “Muitos estudantes descobrem novas paixões na Universidade.” Quanto mais envolvimento houver em todas as atividades que a Universidade tem para oferecer mais o estudante vai descobrir sobre si próprio e mais competências vai desenvolver. Mas, atenção, sem se sobrecarregar! Desta forma, é possível selecionar atividades que geram satisfação e explorar de forma segura algumas que geram incerteza. “Equilibrar as tarefas académicas e a saúde mental pode ser desafiante.” A ansiedade pode ser uma emoção presente quando as responsabilidades aumentam. Nesse sentido, é importante cuidar da saúde mental! A Universidade disponibiliza serviços de psicologia com orientação académica e pessoal. Pedir ajuda não é ter alguém que enfrente os desafios pelo estudante, mas alguém que apoia e facilita o acesso e exploração de outras perspetivas quando fica mais difícil ver alternativas.

Por Joana Mourão, em colaboração com as estagiárias Fátima Pereira e Nádja Ferreira.

PERCURSOS



Rui Araújo vive em Braga há 50 anos. Desempenha funções nos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) há 26 anos. Atualmente, integra o Departamento de Apoio Social (DAS), uma equipa com cerca de 50 trabalhadores.

PERCURSOS SASUM

Nesta entrevista, o trabalhador adstrito ao DAS fala-nos do seu percurso de vida e da sua experiência profissional. Partilha a forma como vive o dia a dia nos SASUM e afirma sentir-se “feliz” no que faz.

Quem é o Rui Araújo?

Tenho 50 anos, nasci, cresci e vivo em Braga. Concluí o 9.º ano de escolaridade, sou casado e tenho uma filha.

Desde que chegou à UMinho, os SASUM têm sido a sua casa profissional. Como começou esta jornada?

Entrei na Universidade através de uma empresa de segurança, onde trabalhei quatro anos. Mais tarde, fomos informados de que o contrato iria terminar e perguntaram-nos se estaríamos interessados em manter as funções, integrando diretamente os SASUM. Aceitei, porque gostava muito do trabalho e me sentia bem aqui. Pesou também a perspetiva de estabilidade profissional. Curiosamente, até passámos a ganhar menos, mas os benefícios e a segurança justificaram a mudança.

Há quantos anos integra a equipa dos SASUM?

Estou nos SASUM desde 1 de maio de 1999, há 26 anos.

Atualmente, quais são as suas funções no Departamento de Apoio Social?

A minha função tem sido sempre a mesma, como rececionista na portaria, mas o trabalho evoluiu bastante. Surgiram novas regras e procedimentos e o contexto também mudou: antes, sem telemóveis, a interação entre os residentes era maior, o contacto era mais direto e muitas situações resolviam-se simplesmente com diálogo. Hoje seguimos mais protocolos, o que tem vantagens, mas a vivência era diferente.

Quais são as suas principais responsabilidades no dia a dia?

Na receção, a prioridade é estar atento aos alunos. Eles podem entrar 24 horas por dia, mas as visitas têm regras próprias. Somos um pouco “faz tudo”: articulamos com as funcionárias dos andares, com o setor do alojamento, tratamos das entradas e saídas de residentes e asseguramos a ligação entre diferentes

serviços. Há períodos mais exigentes, como o início e o final do ano letivo. Somos também a primeira imagem dos SASUM para muitos alunos e famílias. É importante transmitir segurança, profissionalismo e deixar os pais tranquilos quando chegam com os filhos.

O que considera mais desafiante na sua função?

O desafio é diário. A minha maior preocupação são os alunos: perceber se precisam de ajuda, identificar comportamentos diferentes e estar atento a sinais de que algo não está bem. O trabalho muda muito consoante o horário.

Ao longo dos anos, que mudanças mais o marcaram?

Já trabalhei com quatro administradores. A maior transformação foi, sem dúvida, a informatização do sistema das residências. Além disso, tem havido um grande investimento no bem-estar dos alunos: melhores infraestruturas, melhores condições de habitabilidade, mais organização e regras mais claras. As residências estão hoje mais seguras e mais confortáveis.

Como descreveria o impacto do trabalho desenvolvido no DAS, em particular nas residências universitárias?

O nosso objetivo é garantir o bem-estar dos estudantes, oferecendo-lhes um alojamento acessível e onde se sintam bem. Aqui têm praticamente tudo: quarto, internet, cantina, lavandaria, ginásio — é quase uma pequena cidade dentro da cidade, com ambiente académico e segurança permanente. Também estamos atentos a sinais de dificuldades. Quando algo nos preocupa, encaminhamos os alunos para outras áreas de apoio dos SASUM, garantindo acompanhamento. Procuramos, assim, cumprir a missão de proporcionar as melhores condições de frequência, integração e vivência académica. Acredito que a maioria dos residentes é feliz aqui, cada um à sua maneira.

O que continua a motivá-lo, depois de tantos anos de dedicação?

O dia-a-dia, a responsabilidade, o gosto pelo que faço — que é meio caminho andado — e a vontade de ajudar os alunos. Quero terminar cada dia com a consciência tranquila de que fiz o meu trabalho da melhor forma.

Há algum projeto ou momento especialmente marcante no seu trajeto nos SASUM?

Não tenho um momento específico. O que me orgulha é tentar fazer o meu melhor todos os dias. É isso que me guia desde o início.

E o futuro, como o imagina?

O futuro é sempre incerto. Só o facto de acordarmos com saúde já é uma bênção. Se surgir um novo desafio dentro dos SASUM, e se eu sentir que posso contribuir e desempenhar bem essa missão, aceitarei com toda a motivação. Estou feliz no que faço, mas, se aparecer um novo papel, darei o meu melhor.

CURIOSIDADES

O que o marcou?

O nascimento da minha filha.

O que ainda não fez?

Algumas viagens em família. E um salto de avião...

Ainda tem um grande sonho?

Ser feliz, pessoal e profissionalmente...

Filme?

Titanic.

Uma música ou um músico?

Gosto de vários estilos ... ouço um pouco de tudo.

O que gosta de fazer nos tempos livres?

Andar de mota e praticar desporto.

Hobby ou vício?

Desporto, no geral.

Um lugar?

O Gerês, pela natureza. E também o Sameiro e São Bento.

A Universidade do Minho?

Referência no ensino.

Leia a entrevista na íntegra no site dos [SASUM](#)



NUNO GONÇALVES

Rui Araújo é rececionista na portaria da Residência Universitária de Santa Tecla.

UMinho celebrou inclusão com mostra de desporto adaptado

Evento AdaptUM juntou atletas, instituições e comunidade académica em dois dias dedicados à sensibilização para a deficiência.

ADAPTUM

A Universidade do Minho assinalou o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência com a iniciativa AdaptUM – Mostra Desportiva Adaptada, promovida pelos Serviços de Acção Social da UMinho (SASUM) através do Departamento de Desporto e Cultura. O evento abriu portas à comunidade nos dias 2 e 3 de dezembro, nos complexos desportivos de Gualtar e Azurém, permitindo experimentar modalidades de desporto adaptado e contactar com atletas, técnicos e instituições. Criado pela ONU em 1992, este dia visa sensibilizar para os direitos e bem-estar das pessoas com deficiência. A UMinho assinalou-o através da atividade física, destacando o desporto como motor de inclusão. Para o diretor do Departamento de Desporto e Cultura dos SASUM, João Ribeiro, a AdaptUM “surge da necessidade de promover uma maior compreensão dos assuntos relativos à deficiência e para mobilizar a defesa da dignidade, dos direitos e o bem-estar das pessoas. O desporto tem uma grande capacidade de mobilização e socialização”. Este ano, estiveram disponíveis seis modalidades: Boccia, Floor Curling, Polybat, Basquetebol em Cadeira de Rodas, Escalada Adaptada e SNAGgolfe. O responsável acrescenta que os serviços estão tecnicamente preparados para acolher pessoas com deficiência e proporcionar atividade física adaptada “de forma muito condicionada e mediante o nível e grau de incapacidade das pessoas”. A vereadora Hortense Lopes dos Santos destacou o compromisso da Câmara Municipal de Braga, afirmando que apoiam todas as atividades relacionadas com a deficiência. “Estes jovens precisam de se sentir parte, de conviver e até de conhecer o que é uma competição. Estas iniciativas ajudam-nos a estar integrados.” Sublinhou ainda o papel do Centro Municipal de Desporto Adaptado e a importância de trazer esta atividade para a UMinho, “um espaço recetivo e aberto à comunidade”. Ricardo Simões, técnico superior de desporto da autarquia, explicou que



Participantes e organização da AdaptUM reunidos na celebração do desporto inclusivo.



Iniciativa contou com 6 modalidades para os participantes experimentarem.

o objetivo foi proporcionar novas modalidades “num ambiente informal,

“O desporto tem uma grande capacidade de mobilização e socialização.”

João Ribeiro, diretor do DDC dos SASUM

sem competição”, valorizando a oportunidade de confraternização. Destacou a evolução do Centro Municipal de Desporto Adaptado, que trabalha com sete instituições e sete modalidades, e o caminho feito para “sair da sua bolha” e abrir-se mais à comunidade. Entre as instituições presentes, a APPACDM Braga levou vários utentes. A fisioterapeuta da instituição explicou que, na deficiência intelectual, a atenção e o cumprimento de regras são os maiores desafios, sendo muitas vezes necessário adaptar ainda mais as atividades. Sublinhou, sobretudo, o impacto na socialização: “Participar aqui permite-lhes sair desse circuito, contactar com outros grupos e experimentar modalidades novas”. Deixou ainda uma reflexão: “Pensámos que iríamos encontrar mais estudantes da Universidade, mas vemos sobretudo instituições. A deficiência, especialmente a intelectual, continua um pouco escondida.” Entre os atletas convidados esteve Isabel Ferreira, praticante de basquetebol em cadeira de rodas da APD Braga. “Fiquei a saber do desporto adaptado através da instituição, não fazia ideia que existia.

Tem sido uma experiência muito enriquecedora, física e mentalmente.” Com participações nacionais e internacionais, afirma que, “de ano para ano, sinto-me melhor”. Sobre a AdaptUM, refere: “É muito bom ver estas pessoas interagirem connosco e ver a felicidade delas. É muito enriquecedor.” Deixou ainda uma mensagem: “Experimentem. Eu também achava que ia ser difícil, mas torna-se tudo muito fácil. As barreiras ultrapassam-se.” A adesão foi considerada positiva por João Ribeiro, que sublinha que “as pessoas se mobilizam por causas nobres” e manifesta o objetivo de aumentar o impacto em futuras edições. Entre os planos para 2026 está a realização de novos eventos, como o Dia Paralímpico e o Dia do Desporto Inclusivo. A AdaptUM mostrou que o desporto adaptado é uma ferramenta poderosa de inclusão, capaz de aproximar e transformar perceções, reforçando o compromisso da UMinho com uma sociedade mais equitativa e aberta a todos.

Entrevista a Alexandre Ferreira da Silva, codiretor do MIT Portugal



NUNO GONÇALVES

Alexandre Ferreira da Silva é professor do Departamento de Eletrónica Industrial da UMinho e, desde o passado mês de novembro, codiretor do Programa MIT Portugal.

ENTREVISTA

Alexandre Ferreira da Silva é o novo codiretor do Programa MIT Portugal. O professor da UMinho vai coordenar, juntamente com João Pedro Barreto, da Universidade de Coimbra, o Programa nos próximos cinco anos. Alexandre Ferreira da Silva foi coordenador executivo do MIT Portugal em 2018-21 e liderou o projeto “Prometheus”, do Programa CMU Portugal, que lançou o primeiro PocketQube português

e o primeiro satélite da UMinho no espaço. É professor do Departamento de Eletrónica Industrial da UMinho, instrutor convidado da Universidade Espacial Internacional (ISU) e investigador do Centro de Microssistemas Eletromecânicos. Fez a licenciatura e o mestrado em Engenharia Biomédica e, também pela UMinho, o doutoramento em Líderes para as Indústrias Tecnológicas, no âmbito do MIT Portugal. Realizou cursos avançados em Estudos Espaciais e em CubeSat pela ISU, além de períodos de pesquisa na Universidade Técnica de Aachen (Alemanha) e no

MIT. Afirmar-se na ligação academia-indústria nas áreas de engenharia aeroespacial, instrumentação eletrónica e microssistemas.

Em entrevista ao Jornal UMDicas, Alexandre Ferreira da Silva fala sobre os desafios do cargo, nesta que será a 4.ª fase da parceria entre Portugal — através de academias, empresas, associações e Governo — e o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), nos EUA. Os responsáveis querem dar continuidade ao legado da iniciativa, que tem impulsionado o sistema científico e tecnológico nacional e sido um motor

de criação de valor para a economia. O MIT Portugal está sediado no campus de Azurém, em Guimarães.

Como surge a oportunidade/convite para assumir a codireção do MIT Portugal e o que representa para si esta responsabilidade?

A nomeação surge numa altura em que se inicia a fase 4 do Programa MIT Portugal, com um novo modelo de governação para as três parcerias internacionais, e com a saída do anterior diretor, Professor Pedro Arezes, para assumir novas funções



NUNO GONÇALVES

Alexandre Silva foi coordenador executivo do MIT Portugal em 2018-2021.

“

O meu percurso não é o mais convencional, mas tem particularidades interessantes.

institucionais. Há, portanto, todo um contexto que culmina no convite que me foi dirigido para assumir a posição de codiretor. Tendo eu estado ligado ao MIT Portugal ao longo de vários anos, em diferentes fases deste Programa e em diferentes funções, não é segredo que tenho uma ligação quase umbilical ao mesmo. Mas, de forma racional, há uma consciência total da responsabilidade que esta posição acarreta perante as entidades de governação, o MIT, as entidades que tiveram ou venham a ter interação com esta parceria e todos aqueles que, em certa medida, tiveram ou possam vir a ter contacto com o Programa.

Quem é Alexandre Ferreira da Silva? Como chegou à UMinho e como

descreve o seu percurso académico e profissional até aqui?

Entrei nesta casa em 2002, como aluno de Engenharia Biomédica. Fiz parte da primeira turma de alunos que ingressou neste curso. Quando estava a terminar o último ano, o MIT Portugal estava a iniciar atividade, e acabei por realizar o meu doutoramento no âmbito desta parceria. Desde então fiquei ligado ao MIT Portugal: primeiro como aluno de doutoramento, mais tarde como docente convidado e, no final, como diretor-executivo. Desliguei-me em 2021 quando integrei o Departamento de Eletrónica Industrial como professor auxiliar de carreira, posição que ocupo atualmente. Olhando para trás, denoto um padrão curioso de “aluno de teste”,

“

Tendo eu estado ligado ao MIT Portugal ao longo de vários anos (...) não é segredo que tenho uma ligação quase umbilical ao mesmo.

pois acabei por testar o projeto de ensino de Engenharia Biomédica e, depois, o Programa Doutoral em Líderes para as Indústrias Tecnológicas. Ambas as experiências tiveram um papel fundamental na minha formação, especialmente a última, que envolvia aulas em Azurém [Universidade do Minho], no campus Alameda do Instituto Superior Técnico e na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Durante o primeiro ano do doutoramento, passava duas semanas por mês em cada instituição, de forma rotativa. O meu percurso não é o mais convencional, mas tem particularidades interessantes.

O MIT Portugal assinala 20 anos e entra na sua 4.^a fase. Que significado pessoal e institucional atribui a este marco?

Vinte anos significam que já há uma história para contar e um impacto para medir. Pessoalmente, há uma satisfação por ter feito parte desses 20 anos e por ter contribuído, em parte, para eles.

Se considerarmos o MIT Portugal como uma instituição, então ela foi responsável pela formação avançada de vários jovens que hoje têm carreiras de topo. Exemplos disso são a Maria Pereira, atual deputy-CEO da Tissium — conhecemo-nos quando ambos fazíamos o doutoramento e partilhávamos casa em Cambridge — ou, mais recentemente, a Sara Cerqueira, que se encontra a terminar o seu doutoramento aqui na UMinho no âmbito do MIT Portugal, mas que de forma independente conseguiu criar as suas próprias interações com o MIT, sendo atualmente bolseira de investigação no MIT em projetos já fora do contexto desta parceria. E como estes dois exemplos há muitos

outros onde se verificam histórias curiosas e se vislumbra como o MIT Portugal teve impacto.

Outros exemplos são na componente da investigação e no desenvolvimento de projetos colaborativos de elevado impacto. Na fase inicial, existiu o Green Island que transformou os Açores num laboratório vivo num projeto conjunto entre equipas portuguesas e o MIT, ou mais recentemente no âmbito dos projetos estratégicos da fase 3, regressámos ao espaço com o lançamento do satélite MH-1, resultado do projeto Aeros, com um consórcio variado de empresas e instituições de ensino superior.

O professor Pedro Arezes, também da Universidade do Minho, liderou o Programa durante uma década. Que aprendizagens dessa liderança considera mais relevantes para esta nova etapa, até porque integrou essa direção executiva?

Foi um período de mudança e talvez o mais transformador para o MIT Portugal até ao momento. Nessa altura estávamos na fase 3. Enquanto a fase 1 e 2 foram muito parecidas e quase que foram uma evolução natural, já a fase 3 implicava uma grande mudança na abordagem do Programa, nos mecanismos de interação e nas próprias equipas. Nesse momento, dá-se uma alteração dos gabinetes de coordenação das várias parcerias (MIT Portugal, CMU Portugal e UTA Portugal), e é quando é estabelecido o gabinete de coordenação do MIT Portugal em Azurém. Na altura, o gabinete apenas tinha dois recursos humanos alocados a ele, eu como Diretor-Executivo e a Catarina Silva como gestora do Programa. Juntamente com o Professor Pedro Arezes, os

“

O MIT Portugal foi responsável pela formação avançada de vários jovens que hoje têm carreiras de topo.

“

Não sendo a fase 4 tão disruptiva como a fase 3, o período em que estive sob a liderança do Professor Pedro Arezes foi um período de forte aprendizagem dos contornos da coordenação

...

três trabalhamos de forma muito próxima para montar o gabinete de coordenação, estabelecer a nova visão e dinâmica para o Programa juntamente com os colegas do MIT (que em parte também eram novos) e dar a conhecer os mecanismos de interação (bolsas, projetos exploratórios, projetos estratégicos) para as novas áreas de ação do Programa. Depois, com o tempo, a equipa foi crescendo para dar resposta às várias iniciativas.

Não sendo a fase 4 tão disruptiva como a fase 3, o período em que estive sob a liderança do Professor Pedro Arezes foi um período de forte aprendizagem dos contornos da coordenação das Parcerias, da governação e da interação com o ecossistema que explorou as oportunidades de colaboração. Ao longo destes momentos tive a oportunidade de o acompanhar, de discutir ideias e de definir estratégias com muita proximidade. Tenho certeza de que as lições aprendidas na altura serão relevantes para esta nova etapa.

A figura de codiretor é, de certa forma, uma novidade na gestão destas parcerias. Como antevê a operacionalização desta gestão bipartida?

Por acaso não é uma novidade. Ainda durante a fase 3, enquanto Diretor-Executivo, tive a oportunidade de acompanhar um momento semelhante, quando coexistiram dois diretores, o Professor Pedro Arezes e a Professora Zita Martins do Instituto Superior Técnico. Esta nova etapa comigo e com o Professor João Barreto, da Universidade de Coimbra, será certamente bastante semelhante.

O Programa MIT Portugal tem uma dimensão significativa na área de ação que detém, não apenas na perspetiva geográfica, mas também na perspetiva das áreas que aborda e no seu público-alvo. É por isso importante uma direção mais alargada que permita reflexão, discussão, troca de ideias para garantir um Programa de maior alcance, maior impacto e mais inclusivo. Eu diria que tenho um perfil mais dedicado à componente



Alexandre Silva liderou o projeto "Prometheus" que lançou o primeiro PocketQube português e primeiro satélite da UMinho no espaço.

Esta complementaridade só irá beneficiar o Programa e as atividades que viemos a desenvolver.

académica e institucional enquanto o Professor João Barreto apresenta uma excelente componente de inovação e empreendedora. Esta complementaridade só irá beneficiar o Programa e as atividades que viemos a desenvolver.

Qual foi, na sua opinião, o impacto mais significativo destes 20 anos para a Universidade, para o país e para o tecido empresarial?

Já dei alguns exemplos anteriormente, mas de uma forma global foi possivelmente a mudança da abordagem à investigação, de forma como gerimos as nossas equipas de investigação, de como fazemos colaborações nacionais, internacionais e de como nos ligamos às empresas.

Esta nova fase aposta em Chips/Nanotecnologia, Espaço, Inteligência Artificial e Energia. Como foram definidas estas prioridades?

Estas novas áreas de aposta estão alinhadas com as prioridades no contexto europeu e por consequência no contexto nacional. Na verdade, são vistas como áreas de urgência global com interesse de fortalecimento mútuo tanto nacional como no MIT. No tema dos Chips/Nanotecnologia, há uma orientação para o desenvolvimento de novos materiais, sensores ou abordar processos de fabrico. Na energia, o foco será em temas da descarbonização ou alternativas energéticas. Inteligência Artificial é um tema em elevada discussão em diferentes fóruns, com questões de investigação translacional, confiabilidade ou

ética. Finalmente Espaço e Sistemas Terrestres é uma evolução de uma área da fase 3, mas foca-se acima de tudo nas novas oportunidades que o acesso ao Espaço nos permite nos dias de hoje, seja na observação, na modelação dos diferentes sistemas terrestres e sua compreensão.

Que tipo de projetos, infraestruturas ou consórcios serão mobilizados para acelerar inovação e competitividade? Como já tinha referido anteriormente, procuramos que o MIT Portugal,

“

Acredito na necessidade da multidisciplinaridade e interdisciplinaridade.

através das suas iniciativas, seja o mais inclusivo possível para permitir que diferentes naturezas de entidade possam explorar sinergias através do MIT Portugal.

Eu acredito na necessidade da multidisciplinaridade e interdisciplinaridade para que consiga garantir um desenvolvimento técnico-científico capaz de alcançar um valor-acrescentado. Não gostaríamos que este desenvolvimento se esgotasse em pequenas iniciativas que possamos vir a desenvolver. É por isso importante o foco nas 4 áreas temáticas referidas anteriormente, pois ao tratar-se de prioridades nacionais e europeias há um contexto, e consequentemente podemos ser um contribuidor ativo juntamente com outros atores para dar espaço à maturação de um dado objeto em desenvolvimento.

Ou seja, de forma concreta, respondendo à sua questão, espero que existam propostas de projetos de diferentes naturezas e por diferentes entidades e que o MIT Portugal possa ser um canal relevante para o desenvolvimento das mesmas, e que estejam alinhadas com prioridades nacionais.

Como avalia hoje a articulação entre universidades, empresas e Governo, e o que vai fazer para torná-la ainda mais eficaz?

“ Todos fazem parte nos nossos stakeholders, e temos com todos uma disponibilidade total.

O MIT Portugal tem um papel em certa medida de agregador ou de mobilizador no contexto das iniciativas que desenvolve. Por inerência das atividades, procuramos uma proximidade às universidades e às empresas. O Governo e os seus órgãos não só são as entidades a quem reportamos, mas também as entidades que nos providenciam muitos dos mecanismos que permitem o desenvolvimento das nossas iniciativas. Todos fazem parte nos nossos stakeholders, e temos com todos uma disponibilidade total.

Que novos instrumentos (incubadoras, programas aceleradores, consórcios público-privados) pretendem reforçar para apoiar a transferência de tecnologia? É uma excelente questão. Não podendo ainda divulgar as futuras iniciativas que temos intenção de desenvolver e que estamos a montar, podemos adiantar que há uma preocupação em desenvolver atividades dedicadas à inovação e empreendedorismo, possivelmente

“ Vejo o MIT Portugal como um catalisador, especialmente em áreas onde a nossa experiência ainda é reduzida.

“ ... há uma preocupação em desenvolver atividades dedicadas à inovação e empreendedorismo, possivelmente para diferentes públicos-alvo.

para diferentes públicos-alvo. A seu tempo, esperamos poder divulgar as mesmas.

Como tem evoluído o modelo de colaboração com o MIT e que oportunidades futuras antevê nessa relação transatlântica?

O modelo de colaboração assenta num conjunto de iniciativas já bem estruturadas e que evoluem de fases anteriores, e focadas na formação avançada em diferentes domínios e na investigação através de projetos. Estes instrumentos manter-se-ão à partida e tentaremos fazer algum ajuste que consideremos relevante até para atualizar esses mecanismos face aos novos desafios ou oportunidades que possam surgir. Mas temos também a intenção de desenvolver novas atividades, que estamos neste momento ainda a estruturar

a analisar a sua operacionalização. É nossa intenção, já durante 2026, colocar em prática algumas destas atividades.

O Programa está sediado em Azurém. Que significado tem esta centralidade para a UMinho e para o ecossistema regional?

Há um simbolismo pelo facto de estarmos no campus de Azurém, na cidade de Guimarães, conhecida como o berço na nação. E é a partir desse local que o gabinete de coordenação trabalha com um raio de ação nacional. E incluímos as ilhas, onde, por exemplo temos desenvolvido nos últimos anos uma escola de verão dedicada à robótica marinha, liderada



Alexandre Silva fez a licenciatura e o mestrado em Engenharia Biomédica e, também pela UMinho, o doutoramento em Líderes para as Indústrias Tecnológicas no âmbito do MIT Portugal.

NUNO GONÇALVES



NUNO GONÇALVES

Alexandre Silva realizou cursos avançados em Estudos Espaciais e em CubeSat.

“

Há um simbolismo pelo facto de estarmos no campus de Azurém, na cidade de Guimarães, conhecida como o berço na nação.

pelo grupo do Professor João Tasso Sousa, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, e que tem decorrido nos Açores. Eu diria que os nossos registos demonstram uma preocupação nesse sentido, de realizar iniciativas em vários locais de Portugal sem centralizar apenas na zona de Guimarães ou na região do Minho, e em colaboração com diferentes entidades ou instituições. O nome do Programa é bastante claro, MIT Portugal.

Há novos projetos estruturantes previstos para reforçar a ligação ao norte e às empresas tecnológicas da região?

O modelo de projetos estruturantes ou estratégicos foi um pilar durante a fase 3, como demonstrei pelo exemplo que dei anteriormente, o do MH-1. É um modelo de elevado potencial e muito interessante, que permite realmente escalar muitos dos desenvolvimentos exploratórios ou abordar desafios de maior dimensão. Certamente iremos analisar a possibilidade de voltarmos a ter esse instrumento.

O seu percurso inclui o lançamento do primeiro PocketQube português e projetos nas áreas do espaço e dos microssistemas. Como colocará essa

experiência ao serviço do Programa?

O curioso dessa experiência é que a fiz no âmbito de uma parceria internacional, nesse caso a CMU Portugal. São exemplos das oportunidades e das possibilidades que estes Programas internacionais permitem alcançar. A execução desse projeto permite-me agora ter experiência própria de como os projetos colaborativos de natureza exploratório operam. A missão para o PROMETHEUS-1 era em certa medida “aprender, fazendo”. Na altura referia-me ao lançamento do satélite em si. Mas agora no papel de Diretor-Executivo atual, serve-me de aprendizagem para a coordenação e acompanhamento dos projetos que possamos vir a financiar.

Que papel pode o MIT Portugal desempenhar no reforço da posição internacional de Portugal em setores estratégicos como o aeroespacial, a eletrónica avançada, a IA ou a energia?

Vejo o MIT Portugal como um catalisador, especialmente em áreas onde a nossa experiência ainda é reduzida. A colaboração com grupos de investigação que já trabalham em certas áreas há mais tempo, ou o acesso a um conjunto de infraestruturas muito especializadas,

“

... tenho um pessoal interesse, é conectar a comunidade alumni do Programa, que é um dos bens mais valiosos que dispõe.

permitem acelerar o desenvolvimento das nossas competências e da nossa capacidade nessas áreas estratégicas, tornando-nos contribuidores ativos. Em outras situações, conseguimos explorar sinergias complementares, porque de um lado há um dado elemento e do outro há outro elemento em falta, e cuja combinação é necessária. O tempo e o esforço que muitas vezes demoramos a conseguir obter o elemento em falta é muitas vezes incomportável ou prejudicial. Ou seja, há interesses mútuos e simbióticos. O MIT Portugal é por isso também um agregador. E esta abordagem aplica-se nas diferentes áreas de interesse. Já demonstramos no passado que foi relevante com alguns dos exemplos anteriores, e estou convicto que iremos demonstrar também no futuro.

Qual considera ser hoje o maior desafio — e a maior oportunidade — do MIT Portugal?

“

Temos condições singulares para acolher certas tipologias de projetos.

A maior oportunidade é o ecossistema que Portugal apresenta, que é muito interessante e convidativo, e permite à escala de um país proporcionar condições singulares para acolher certas tipologias de projetos. Temos excelentes alunos e investigadores, temos condições geográficas únicas, uma dimensão ótima e um quadro regulamentar com algumas particularidades interessantes na perspetiva da investigação. O MIT Portugal deve explorar estas condições com os parceiros.

Se pudesse definir um legado para esta 4.ª fase, que objetivo gostaria de ver concretizado daqui a cinco anos?

Poderá ser ainda um pouco cedo para prognósticos, enquanto ainda me estou a inteirar do atual figurino do Programa e do novo modelo de governação, mas gostaria de, junto com o meu colega codiretor, o Professor João Barreto, aumentar a área de abrangência das nossas atividades, permitindo que o MIT Portugal tivesse uma presença maior em diferentes áreas. Outro objetivo sobre o qual tenho um pessoal interesse, é conectar a comunidade alumni do Programa, que é um dos bens mais valiosos que dispõe. A comunidade é bastante alargada e distribuída por vários países. São exemplos e histórias de percursos interessantes de ouvir, mas acima de tudo são colegas que tenho a certeza que poderão contribuir construtivamente para o Programa.

Que mensagem gostaria de deixar aos estudantes, investigadores, empresas e entidades públicas que vão integrar ou que vão ser implicadas neste novo ciclo do MIT Portugal?

“

... temos porta aberta para reunir com diferentes grupos ...

Teremos atividades e iniciativas dedicadas para cada um deles, e por isso é importante que nos acompanhem nas diferentes plataformas de forma a estarem a par de eventos, calls ou outras oportunidades. E de forma recíproca, temos porta aberta para reunir com diferentes grupos de alunos, investigadores, empresas ou outras entidades que pretendam interagir connosco e explorar as nossas oportunidades e iniciativas.

Cristina Flores defende papel essencial das Letras e Artes na Universidade

TOMADA DE POSSE

Cerimónia de posse da nova presidente da ELACH destacou a relevância das Humanidades e a necessidade de renovar e projetar o futuro da Escola.



Para o triénio 25-28, será coadjuvada pelos vice-presidentes, Carlos Pazos, Bruna Peixoto e Ana Carvalho.

Cristina Flores tomou posse no passado dia 3 de novembro, como presidente da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas (ELACH) da UMinho, numa cerimónia que contou com o reitor Rui Vieira de Castro, a equipa cessante, membros da comunidade académica e representantes institucionais. A Professora sucede a João Rosas e irá liderar o mandato de 2025-2028, acompanhada por Carlos Pazos, Bruna Peixoto e Ana Carvalho.

No seu discurso, agradeceu à equipa cessante e ao professor João Rosas, afirmando estar “plenamente consciente da responsabilidade” perante a ELACH. Sublinhou que o novo ciclo começa num contexto “marcado por incertezas políticas, económicas e ambientais” e destacou o papel das Humanidades e Artes “como um elo vital” numa universidade moderna e democrática. “Quando o ruído aumenta, precisamos de vozes críticas e criativas”, disse, defendendo a relevância destas áreas na formação, na investigação e na compreensão dos desafios atuais. Apresentou cinco prioridades para o mandato: bem-estar e qualidade; comunicação e cooperação; eficiência e planeamento estratégico; renovação; e igualdade, inclusão e responsabilidade social. Garantiu atenção ao bem-estar da comunidade e ao reforço da coesão entre

Gualtar, Congregados e Teatro Jordão. Reafirmou o compromisso com a modernização de espaços, simplificação de procedimentos e valorização da comunicação interna e externa. Assumiu também o reforço da renovação geracional e da atualização da oferta educativa, tornando-a “mais eficiente e mais atrativa”. Recordou que a Escola celebra, em dezembro, o seu cinquentenário, defendendo “uma ELACH dinâmica, fiel à sua história e atenta ao futuro”.

O reitor Rui Vieira de Castro destacou o percurso da Escola e o trabalho da equipa cessante, afirmando que permitiram a clara afirmação da ELACH na Universidade e no país. Disse que a herança deixada “não é pesada, mas responsabilizante” e valorizou o compromisso da nova presidente com a continuidade. Reafirmou ainda o papel central das Letras, Artes e Ciências Humanas, lembrando que “não há uma universidade completa sem uma forte Escola de Letras”. Alertou para desafios como a redução de candidatos, a necessidade de repensar a oferta formativa e de reforçar a investigação. Concluiu desejando “as maiores felicidades” à nova equipa e à comunidade da Escola.

ANA MARQUES

Assunção Flores assumiu presidência do IE com apelo à renovação e reforço dos recursos humanos

TOMADA DE POSSE

Tomada de posse ficou marcada por apelo à renovação geracional, à inovação na formação docente e à coesão interna do instituto.

A professora Assunção Flores tomou posse como presidente do Instituto de Educação da UMinho para o triénio 2025-2028, numa cerimónia que contou com a presença do reitor Rui Vieira de Castro, que falou pela última vez à comunidade do IE enquanto reitor. Assunção Flores sucede a Beatriz Pereira e conta com os vice-presidentes Ana Paula Pereira, Paulo Varela e Marília Gago, responsáveis pelas áreas da comunicação, ensino e investigação. Na intervenção, alertou para a perda de docentes e para a “situação difícil e exigente” do IE, lembrando o papel histórico da escola, prestes a celebrar 50 anos, e defendendo simultaneamente o respeito pelo legado e o reforço da capacidade de afirmação interna e externa. Apresentou um diagnóstico claro: o IE perdeu 45 docentes em 15 anos, 22 nos últimos cinco, incluindo catedráticos e associados, e contratou apenas cinco professores auxiliares; mais 13 poderão aposentar-se até 2026. Sublinhou que esta realidade afeta motivação, bem-estar e capacidade de criar projetos, agravada por constrangimentos orçamentais e opções políticas. Relacionou estes desafios com a crise nacional de professores, lembrando a necessidade de 38 mil contratações até 2034-35, e lamentou que a UMinho não integre as

instituições com contratos-programa para reforço da formação inicial. Ainda assim, garantiu disponibilidade do IE para contribuir ativamente para este desígnio. No plano estratégico, destacou a valorização dos recursos humanos, a revisão da oferta formativa, o reforço da investigação, a ligação à sociedade, a aposta na internacionalização e a preparação para desafios da inteligência artificial, reiterando que o IE quer “fazer mais e melhor”.

O reitor saudou a nova equipa, sublinhando a pertinência do programa num momento “complexo e difícil”, e recordou quase 50 anos de percurso na UMinho, enaltecendo o papel inovador do IE desde os anos 70. Explicou o ajustamento do corpo docente após a quebra da procura nos anos 90 e alertou para riscos da perda de conhecimento sem renovação equilibrada. Defendeu que o IE deve voltar a liderar modelos inovadores de formação docente, atento às transformações atuais, e abordou a investigação, pedindo transparência e melhoria. Reforçou ainda o papel internacional do IE, sobretudo na CPLP, encorajando novas parcerias. No final, agradeceu à comunidade e apelou à unidade.

ANA MARQUES



Assunção Flores tomou posse no passado dia 25 de novembro.

NUNO GONÇALVES

Entre o passado e o futuro, a EAAD celebrou 29 anos de criação e impacto

Escola de Arquitetura, Arte e Design assinalou aniversário com conferência de Maria Manuel Oliveira e balanço das transformações no ensino, na investigação e na ligação à sociedade.

ANIVERSÁRIO

A Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho (EAAD) celebrou o seu 29.º aniversário numa cerimónia marcada pela homenagem, pela reflexão e pela projeção do futuro. A sessão contou com as intervenções do presidente da Escola, Paulo Cruz, e do reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, bem como com a conferência “Pierre Jeanneret, no sopé dos Himalaias”, proferida pela professora Maria Manuel Oliveira.

Ao evocar quase três décadas de história, Paulo Cruz lembrou que este é “um momento para recordar o caminho que percorremos juntos, reconhecer o esforço coletivo e perspetivar o futuro”. O presidente prestou homenagem a figuras marcantes recentemente desaparecidas, como Nuno Portas e Manuel Botelho, “duas referências cuja influência transcende gerações”. E estendeu também o reconhecimento à professora Maria Manuel Oliveira, que encerrou a sua carreira académica. “A escolha da conferência de hoje é um gesto de gratidão a alguém cujo percurso e dedicação deixaram uma marca profunda na Escola”, afirmou.

Na sua intervenção, Paulo Cruz fez um balanço das principais transformações da EAAD, destacando reformas no ensino, o reforço da investigação e a consolidação de parcerias com empresas e instituições. Sublinhou a “profunda reformulação do mestrado integrado em Arquitetura”, que introduz um modelo de ensino “mais flexível, contemporâneo e atento à integração entre teoria, prática e investigação”. Referiu ainda o dinamismo dos cursos de formação avançada, como os de Fabricação Robótica em Design, Arquitetura e Construção e de Tecnologia de Fachadas e Envolventes de Edifícios, exemplos da “capacidade da EAAD de responder com agilidade aos novos desafios profissionais e tecnológicos”.

O presidente destacou também o papel do Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT), recentemente reavaliado pela FCT com a classificação de “Excelente”, e o lançamento da Cátedra de Construção e Era Digital, em parceria



Cerimónia decorreu no passado dia 5 de novembro, no auditório nobre do campus de Azurém.

com o Grupo Casais. Projetos como o STREET, o FORMA e o GreenGap refletem, segundo Paulo Cruz, o compromisso da Escola com a sustentabilidade, a inovação tecnológica e a ligação ao território. A dimensão cultural e artística da EAAD foi igualmente sublinhada, com dezenas de exposições, palestras e oficinas que reforçam a ligação da Escola à comunidade. Entre os projetos em destaque, o presidente mencionou “Paraíso Hoje”, que representará Portugal na 19.ª Exposição Internacional de Arquitetura da Bienal de Veneza de 2025, com curadoria do professor Pedro Bandeira, e a participação da Escola em redes internacionais como a DoCoMoMo Portugal.

“Com o vosso apoio, continuaremos a construir uma Escola que pensa, desenha e transforma o futuro”, afirmou Paulo

Cruz, encerrando com a oferta simbólica da coletânea EAAD25 à vereadora Adelina Pinto, em reconhecimento do apoio da Câmara Municipal de Guimarães.

O reitor Rui Vieira de Castro felicitou a Escola pelo dinamismo e pelo “alargamento do âmbito de atuação” dos últimos anos, destacando a diversidade de projetos que reforçam o papel da EAAD na Universidade e no território. “Há aqui um motivo de confiança naquilo que a Escola ainda tem a dar à instituição e à concretização do seu projeto específico”, afirmou, assinalando também o caráter simbólico do momento por ser, “com elevadíssima probabilidade, a última intervenção num Dia da Escola”.

Num discurso de tom mais pessoal, Rui Vieira de Castro refletiu sobre o papel transformador da Universidade e o sentido da sua missão. “A Universidade do

Minho continua a afirmar-se como uma instituição com um projeto transformador — das pessoas, da economia, da sociedade e da cultura”, disse, sublinhando que esse projeto deve ser guiado por princípios humanistas consagrados nos Estatutos da UMinho.

“Contribuir para uma sociedade baseada no conhecimento, no saber, na criatividade e na inovação — esta é a missão da Universidade”, afirmou, lembrando que todos os que nela participam estão vinculados a esse compromisso.

O reitor concluiu reforçando os valores que devem orientar a vida académica: “A dignidade da pessoa humana, a igualdade, o respeito mútuo, a participação democrática e o pluralismo de opiniões. Estes princípios não podem ser apenas um exercício retórico, têm de ter expressão na nossa ação quotidiana.” “Que a Universidade assim continue, como foi antes e como será no futuro. Essa é a minha aspiração, e também a minha certeza”, rematou Rui Vieira de Castro.



... continuaremos a construir uma Escola que pensa, desenha e transforma o futuro

Presidente da Escola, Paulo Cruz

ANA MARQUES

Instituto de Ciências Sociais celebrou 49 anos com apelo à esperança e à reumanização

Cerimónia destacou a missão humanista do ICS e abriu as comemorações dos 50 anos.

ANIVERSÁRIO

O Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade do Minho assinalou dia 10 de novembro, o seu 49.º aniversário, numa cerimónia que decorreu na Sala de Atos do Instituto, no campus de Gualtar, em Braga.

A sessão contou com as intervenções da vice-reitora da UMinho para a Cultura e Território, Joana Aguiar e Silva, da presidente do ICS, Ana Paula Marques, e da presidente das Comemorações dos 50 Anos do Instituto, Teresa Ruão. Foram ainda entregues prémios académicos e homenageados os docentes Joaquim Costa e Paula Mascarenhas.

A vice-reitora Joana Aguiar e Silva sublinhou o papel das Ciências Sociais como “um espaço de resistência democrática, um território onde o pensamento crítico continua a ser cultivado e onde a dúvida é vista não como fraqueza, mas como condição de progresso e de sabedoria”. Destacou o contributo do ICS para “compreender o território e as transformações do nosso tempo”, valorizando “uma ciência que não é apenas uma forma de saber, mas também uma forma de cuidar” e o papel do Instituto na formação de cidadãos informados e conscientes, reforçando o seu “sentido ético de serviço público”.

A presidente do Instituto, Ana Paula Marques, centrou o seu discurso na urgência de uma “reumanização” da sociedade e das instituições, defendendo que “as Ciências Sociais não se podem limitar à descrição do mundo e dos problemas que o caracterizam — devem imaginar as condições da sua superação”. Sublinhou que “vivemos num tempo em que a desumanização se tornou estrutural, difusa e, paradoxalmente, normal”, apelando a que o ICS seja “um espaço de resistência ética e de esperança ativa”. Citando Richard Williams, afirmou que “Ser verdadeiramente radical é tornar a esperança possível em vez de tornar o desespero convincente”.

A presidente do ICS expressou ainda “profunda gratidão” a toda a comunidade académica, destacando o papel de docentes, investigadores, estudantes



NUNO GONÇALVES

O momento marcou o início do programa “Rumo aos 50 Anos”, que prepara as comemorações do cinquentenário, em 2026-2027.

Comemorações dos 50 anos vão decorrer entre novembro de 2026 e novembro de 2027.

e pessoal técnico administrativo e de gestão. Teresa Ruão, presidente da Comissão das Comemorações dos 50 Anos, evocou “um percurso coletivo de quase meio século, feito de sabedoria, de perseverança e de compromisso”, sublinhando que o ICS “é uma comunidade viva de pessoas e de saberes que queremos celebrar”. Apresentou o mote e a filosofia do programa “Rumo aos 50 Anos”, que pretende “celebrar o passado, honrando as pessoas que fundaram e fizeram crescer o ICS, mas também projetar o futuro desta comunidade viva de pessoas e saberes”. Explicou que as comemorações terão lugar entre novembro de 2026 e novembro de 2027, envolvendo conferências, debates, congressos e outras iniciativas

que espelham a história, a excelência e o espírito colaborativo do Instituto. Sublinhou ainda que “se pretende uma celebração participada, plural e à altura da excelência da nossa comunidade”, contando com uma Comissão de Honra e uma Comissão Comemorativa, “que simbolizam o legado e o prestígio do Instituto”, integrando antigos dirigentes, professores eméritos, estudantes, técnicos e parceiros externos. Lembrou que “o ICS nasceu num contexto de ousadia e reforma, como parte de uma visão humanista e transdisciplinar que marcou para sempre a identidade da Universidade do Minho”. Concluiu, afirmando: “Com este espírito colaborativo e com profundo sentido de pertença, queremos que as comemorações dos 50 anos do ICS tenham a dignidade e

o afeto que a nossa comunidade merece”. O programa do 49.º aniversário incluiu ainda a conferência “Desumanização e Recursos de Esperança”, proferida pelo escritor e jornalista Richard Zimler, sob moderação da professora Madalena Oliveira, e a apresentação do livro “Guerra e Paz: riscos, dinâmicas e horizontes de futuro”, de Conceição Meireles Pereira. Na sua intervenção, Zimler partilhou uma reflexão emotiva sobre o poder transformador da literatura, evocando a história pessoal da mãe para ilustrar como a leitura pode ser um refúgio e uma forma de sobrevivência. “A leitura salvou a vida da minha mãe — e talvez a minha também”, afirmou, concluindo que “a literatura pode salvar vidas, porque encontrar personagens e autores que compreendem a nossa fragilidade é, muitas vezes, o que nos permite continuar”.

EEG Business Day” debateu inteligência artificial e aproximou estudantes do mercado de trabalho

BUSINESS DAY

Evento da UMinho reuniu mais de 900 estudantes, 24 empresas e especialistas para debater oportunidades e desafios da IA.



NUNO GONÇALVES

Esta foi a 15.ª edição do evento que voltou a juntar estudantes, empresas e profissionais de referência.

Mais de 900 estudantes da Escola de Economia, Gestão e Ciência Política (EEG) da Universidade do Minho participaram no dia 12 de novembro, na 15.ª edição do “EEG Business Day”, uma iniciativa que aproxima os alunos do mercado de trabalho através do contacto direto com empresas e especialistas. Durante a manhã, os estudantes exploraram oportunidades de carreira em áreas como Administração Pública, Ciência Política, Contabilidade, Economia, Gestão, Marketing, Negócios e Relações Internacionais. No total, estiveram presentes representantes de 24 organizações, entre as quais Accenture, Bosch, Deloitte, dst group, Nestlé, PwC, Sonae e Super Bock. A tarde foi dedicada à mesa-redonda “IA no contexto empresarial: riscos, desafios e oportunidades”, moderada pelo docente Miguel Portela. O presidente da EEG, Luís Aguiar-Conraria, abriu o debate defendendo que a inteligência artificial “não vai substituir pessoas, mas distinguir quem a usa e quem não a usa”, alertando para o risco do uso acrítico destas ferramentas. Miguel Gonçalves, fundador da Spark Agency, reforçou que a IA pode ser uma

vantagem competitiva quando usada de forma estratégica, enquanto Vítor Soares, da Deloitte, sublinhou a importância de manter o “humano no loop” e garantir o uso responsável dos dados. Já Filipa Correia, da Crowe Global, destacou o valor das competências humanas e éticas num contexto tecnológico em rápida evolução. Sílvia Araújo, professora de Humanidades Digitais na UMinho, trouxe uma perspetiva educativa, defendendo que a IA desenvolve pensamento crítico e democratiza o acesso ao conhecimento quando integrada de forma responsável nos processos de aprendizagem. O evento terminou com a palestra “Enfrentar tempestades com inteligência emocional”, de Ricardo Cabete, dedicada às competências socioemocionais necessárias no mercado atual. O “EEG Business Day” encerrou com uma mensagem clara: a inteligência artificial é uma ferramenta decisiva, mas o sucesso dependerá da capacidade dos estudantes em a utilizar de forma consciente, ética e alinhada com competências humanas sólidas.

ANA MARQUES

Investigação e inovação em destaque nos UMinho Research & Innovation Open Days

OPEN DAYS

2ª edição do evento destacou o papel da UMinho na investigação e inovação colaborativa com empresas e instituições.

A Universidade do Minho promoveu, entre 11 e 14 de novembro, a 2.ª edição dos UMinho Research and Innovation Open Days, dedicada à valorização do conhecimento e ao reforço das ligações entre academia, indústria e sociedade. Durante quatro dias, o evento apresentou projetos inovadores da instituição e promoveu a partilha de experiências entre investigadores, empresas e entidades públicas. Na abertura, a vice-reitora para a Investigação e Inovação, Sandra Paiva, afirmou que a UMinho “é uma universidade aberta ao mundo, que se afirma pela excelência científica e pelo impacto da sua investigação”. Sublinhou ainda a importância de refletir sobre “o papel da ciência na resposta aos desafios globais” e de reforçar a cooperação com a sociedade, defendendo a necessidade de “valorizar o talento, reforçar a interdisciplinaridade e promover um ecossistema de inovação sustentável e inclusivo”. O programa iniciou-se com a mesa-redonda “Digital Transformation and Collaborative Innovation: Connecting Academia and Industry”, que reuniu representantes da indústria, da COTEC Portugal e da Agência Nacional de Inovação. O moderador, Jorge Portugal, diretor-geral da COTEC, destacou que “o conhecimento é o principal fator de competitividade e de prosperidade” e defendeu a importância de “transformar

apoio público em investimento privado e criar ligações eficazes entre universidades e empresas”. A sessão abordou os desafios da transferência de tecnologia, o papel das universidades como motores de inovação e as oportunidades criadas pela colaboração entre ciência e setor empresarial. Foram apresentados exemplos concretos de cooperação com a UMinho em áreas como engenharia, polímeros, robótica e manufatura aditiva. Luís Abrantes, da Moveco, afirmou que “a investigação é uma cultura de empresa”. Gil Sousa, fundador da ESI Robotics, destacou o papel da UMinho “no incentivo e apoio ao empreendedorismo tecnológico”. Já o professor António Pontes, da Escola de Engenharia, reforçou a importância de um ecossistema de inovação “aberto e articulado, que permita às empresas encontrar respostas concretas”. O evento integrou ainda sessões temáticas, apresentações de projetos, mostras de inovação e espaços de networking, reforçando o papel da UMinho no desenvolvimento regional e nacional. Os Open Days afirmaram-se como um espaço de partilha de resultados e criação de sinergias, evidenciando o compromisso da UMinho com a transferência de conhecimento e a inovação colaborativa, pilares estratégicos da sua missão enquanto universidade de referência.

ANA MARQUES



NUNO GONÇALVES

Evento é focado na valorização do conhecimento e na ligação entre academia, indústria e sociedade.

UMinho celebrou a jubilação de Pedro Rangel Henriques e José Nuno Oliveira

JUBILAÇÃO

Cerimónia assinalou mais de quatro décadas de contributos decisivos para a Engenharia Informática.

Os professores catedráticos Pedro Rangel Henriques e José Nuno Oliveira, do Departamento de Informática da Escola de Engenharia da UMinho, despediram-se da docência no dia 14 de novembro, numa cerimónia de jubilação no auditório A1 de Gualtar. O momento assinalou mais de 40 anos dedicados ao ensino e à investigação. O reitor, Rui Vieira de Castro, afirmou que “a Universidade é mais forte porque pôde contar convosco” e sublinhou que estas cerimónias celebram “a própria ideia de comunidade universitária”. António Vicente, presidente da EEUM, destacou o contributo decisivo dos homenageados para o prestígio da Escola e do Departamento. A cerimónia incluiu a última lição dos docentes, simbolizando o diálogo entre gerações. No final, o reitor expressou “profunda gratidão pela dedicação de uma vida e pela formação de gerações de profissionais e investigadores”. Entre os testemunhos, uma antiga estudante recordou que as aulas de Pedro Rangel Henriques “eram um espetáculo” e que com José Nuno Oliveira sentiu “o clique” que confirmou a sua vocação

científica, sublinhando o papel pioneiro do professor nos métodos formais. Outro relato destacou a docência “com alma” de Oliveira, unindo rigor e humanidade. José Nuno Oliveira, 70 anos, docente da UMinho desde 1978, doutorado pela Universidade de Manchester, foi investigador do HASLab/INESC TEC, presidiu ao Comité de Prémios da Associação Europeia de Métodos Formais e cofundou a ENSICO. Pedro Rangel Henriques, também de 70 anos, é docente desde 1981, investigador do Centro Algoritmi e do LASI, orientou cerca de 150 teses, publicou mais de 200 artigos e presidiu à Associação Portuguesa para a Inteligência Artificial. A Engenharia Informática na UMinho, prestes a celebrar 50 anos, consolidou-se como área de excelência reconhecida dentro e fora do país, com forte ligação à indústria, produção científica relevante e diplomados em posições de destaque na academia, na indústria e em organismos públicos internacionais.

ANA MARQUES



Jubilação reuniu colegas, estudantes, familiares e amigos no auditório A1 do campus de Gualtar.

UAUM instala-se no Convento de São Francisco e reforça ligação entre arqueologia e cidade

UAUM

Reabilitação premiada transforma espaço histórico em polo de investigação, exposições, visitas e ensino.

A Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (UAUM) instalou-se no dia 24 de novembro, no Convento de São Francisco, em Real, Braga, marcando um novo capítulo na investigação e valorização do património arqueológico. A cerimónia contou com o Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, o Presidente da Câmara de Braga, João Rodrigues, e a Diretora da UAUM, Maria do Carmo Ribeiro. O edifício, intervencionado pelo Centro de Estudos da Escola de Arquitetura, Arte e Design da UMinho e assinado pela arquiteta Maria Manuel Oliveira, recebeu o prémio de Reabilitação nos Prémios do Imobiliário da SIC Notícias e do Jornal Expresso. O investimento de 2,5 milhões de euros permitiu criar exposições permanentes e temporárias, um circuito de visita interpretada e condições para o serviço educativo. O Reitor destacou a complexidade do projeto: “Foi um processo difícil para a Universidade, foi um processo difícil para a Câmara, que encontrou vários obstáculos”. A intervenção não correspondeu à ideia inicial, mas foi concretizada graças à persistência de todos. Rui Vieira de Castro lembrou a tradição da UAUM em projetos de salvamento patrimonial: “A Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho é uma sequência daquilo que foi o envolvimento direto da Universidade (...) de salvamento da Bracara Augusta”. Sobre o estado crítico do convento antes da intervenção, explicou: “Parte

destas paredes eram sustentadas por árvores que já eram a sustentação principal dessas ruínas”. Foi necessário ajustar a propriedade para aceder a financiamento da CCDRN. Apesar dos desafios, a intervenção preservou a história do espaço e preparou-o para múltiplas utilizações. “A instalação da UAUM no convento representa um ponto de chegada (...) que é também um momento de partida para outras coisas que ainda há para fazer”, acrescentou. O Presidente da Câmara destacou a excelência arquitetónica e histórica: “Este é, para mim, do ponto de vista qualitativo, salvo a redundância, o mais qualificado deles todos. O edifício é belíssimo e a forma como foi intervencionado (...) é muito importante”. João Rodrigues recordou o investimento: “Foram cerca de 2,5 milhões de euros, dos quais 750 mil financiados, todo o resto capitais próprios do município”, reforçando a importância de abrir o convento à população: “Que as pessoas possam usufruir do espaço, porque justificamos o investimento e damos este ganho à cidade”. Criada em 1976, a UAUM é uma das oito unidades culturais da UMinho. A instalação no convento reforça a sua missão de divulgação e aproximação à comunidade, num espaço histórico reabilitado com rigor e qualidade.

ANA MARQUES



O espaço acolherá futuramente o Polo Arqueológico do Cávado.

UMinho atribuiu Medalha de Honra a Domingos Bragança e Ricardo Rio

Reconhecimento sublinha décadas de colaboração entre Universidade e municípios de Guimarães e Braga.

MEDALHA DE HONRA

A Universidade do Minho distinguiu, no passado dia 21 de novembro, os antigos presidentes das Câmaras Municipais de Guimarães e Braga, Domingos Bragança e Ricardo Rio, respetivamente, com a Medalha de Honra da instituição, criada recentemente e atribuída pela primeira vez. A cerimónia decorreu no edifício da Reitoria, em Braga, e contou com a presença dos atuais presidentes dos municípios, Ricardo Araújo e João Rodrigues, bem como de diversas personalidades académicas e políticas da região.

O reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, destacou o papel central de ambos os ex-autarcas na consolidação de uma colaboração estratégica entre a Universidade e os municípios. Segundo o reitor, “Braga e Guimarães são municípios âncora da Universidade do Minho. A vossa ação distinguiu-se pela forma como souberam criar condições para um diálogo constante entre a Universidade e os municípios. É raro encontrar a

“*É raro encontrar um exemplo tão sólido de articulação estratégica entre autarquias e universidades.*”

Rui Vieira de Castro, Reitor da UMinho

nível nacional um exemplo tão sólido e continuado de articulação estratégica entre autarquias e universidades.”

O reconhecimento resulta de projetos e iniciativas que marcaram a vida académica, social e cultural das duas cidades. Entre eles estão a construção do TERM RES-HUB – Instituto Cidade de Guimarães, a recuperação dos edifícios do Teatro Jordão e da Garagem Avenida para os cursos de Artes Visuais e Teatro, a instalação do curso de Engenharia Aeroespacial em edifício próprio, a construção de residências universitárias, a reabilitação do Edifício do Castelo em Braga e a instalação da Unidade de Arqueologia no Convento de S. Francisco, em Real, entre outros. Domingos Bragança sublinhou o

papel da Universidade como motor de desenvolvimento regional. “Na atualidade e no plano de desenvolvimento do território vimezanense, que tem como pilares a educação, a cultura e a ciência, a Universidade do Minho é imprescindível. A convergência institucional entre o município e a Universidade tem permitido que Guimarães se afirme como cidade universitária e cidade de ciência”, afirmou. Reforçou ainda a visão de futuro partilhada com a Universidade: “O que faz andar a estrada é o sonho. Enquanto a gente sonhar, a estrada permanecerá viva. É para isso que servem os caminhos, para nos fazer parentes do futuro.”

Ricardo Rio destacou a importância estratégica desta colaboração. “Eu olho para esta colaboração como

verdadeiramente essencial para o desenvolvimento dos territórios. É um privilégio que todas as autarquias ambicionam, não há nenhuma autarquia no nosso país ou fora dele que não gostasse de ter uma Universidade, e ainda por cima, uma Universidade com a riqueza humana, científica, de inovação, da Universidade do Minho, enquanto alicerce do seu desenvolvimento, e, por isso, eu julgo que esta tem de ser uma relação que tem de continuar a ser fortalecida, tem de continuar a ser estimulada, tem de continuar a ser trabalhada em conjunto...” O ex-presidente enfatizou também a relação pessoal e institucional que permitiu concretizar múltiplos projetos ao longo dos anos, incluindo a reconversão da antiga Fábrica da Confiança em residência universitária e a colaboração em iniciativas culturais, desportivas e sociais. Anunciou ainda a criação do Prémio Moura Machado, no valor anual de 1.500 €, destinado a premiar projetos de colaboração entre a Universidade e a cidade de Braga até 2029.

Para o reitor, a colaboração com os municípios foi determinante para o desenvolvimento social, cultural e científico da região. “Com o vosso apoio, a Universidade ampliou as suas infraestruturas culturais e artísticas, melhorou a capacidade de atendimento a estudantes deslocados, fortaleceu as redes de colaboração académica ao nível europeu e reforçou a capacidade de atrair eventos internacionais”, afirmou Rui Vieira de Castro. Destacou ainda que “a Universidade do Minho vem contribuindo de forma expressiva para o aumento da qualificação superior das pessoas, tendo atribuído, até hoje, cerca de 110 mil graus de licenciatura, mestrado e doutoramento. A Universidade tem funcionado como um efetivo elevador social, possibilitando que muitas famílias tenham acedido, pela primeira vez, ao ensino superior.”

A Medalha de Honra reconhece não apenas o trabalho realizado, mas também o modo exemplar como Domingos Bragança e Ricardo Rio conduziram a relação entre municípios e Universidade, consolidando uma parceria duradoura e estratégica.



Medalha de Honra da instituição, criada recentemente, foi atribuída pela primeira vez.

Pedro Arezes tomou posse como 10.º Reitor da UMinho assumindo prioridades claras

Cerimónia no Salão Medieval destacou o legado da instituição, o compromisso com a comunidade académica e as prioridades estratégicas definidas para o novo ciclo reitoral.

TOMADA DE POSSE

A Universidade do Minho viveu no passado dia 3 de dezembro, um momento marcante com a tomada de posse do seu 10.º Reitor, Pedro Arezes, para o mandato 2025-2029. O Salão Medieval encheu-se de docentes, investigadores, estudantes, dirigentes e representantes institucionais da região e do país. A Presidente do Conselho Geral, Maria Assunção Raimundo, abriu a sessão sublinhando a relevância deste ciclo de liderança e o percurso do novo Reitor: “O futuro da Universidade do Minho depende da dedicação, da experiência e da visão que cada Reitor e equipa reitoral trouxeram ao longo dos anos”. Recordou que a eleição de Pedro Arezes, por maioria qualificada expressiva, “significa o reconhecimento de um percurso académico sólido, de uma profunda ligação à instituição e de uma visão para o futuro capaz de responder aos desafios do presente”. Evocou ainda os antigos Presidentes do Conselho Geral, lamentando o falecimento de Joana Marques Vidal e Álvaro Laborinho Lúcio. O Reitor cessante, Rui Vieira de Castro, agradeceu o trabalho desenvolvido ao longo de mais de quinze anos de liderança, afirmando que “foi uma enorme honra servir esta Universidade durante mais de uma década e meia”, num período marcado por desafios que exigiram “esforço e serenidade”. Na sua intervenção, Pedro Arezes apresentou uma visão assente no humanismo, inovação e responsabilidade pública. Recordou o impacto da UMinho no seu percurso: “Este percurso constitui, acima de tudo, um testemunho real do poder transformador da Universidade do Minho”. Acrescentou que “a Universidade não determina necessariamente o carácter de quem a frequenta, mas abre portas para futuros que, sem ela, seriam inimagináveis”. Defendeu que “o fio condutor de todas as estratégias deve ser o humanismo”, valorizando o conhecimento como motor de desenvolvimento social. Perante os desafios do ensino superior, destacou oportunidades de renovação: “Vejo nesses desafios não apenas potenciais



Pedro Arezes é professor catedrático no Departamento de Produção e Sistemas da Escola de Engenharia. Foi eleito para o período 2025-2029.

ameaças, mas sobretudo oportunidades inequívocas de transformação”. Assumiu a simplificação administrativa como “prioridade absoluta”, defendendo processos mais simples e sistemas integrados para uma Universidade “mais ágil, mais internacional, mais democrática e mais transparente”. No plano das infraestruturas, destacou a necessidade de recuperar edifícios e modernizar espaços, integrando a sustentabilidade como eixo estratégico. A investigação foi apresentada como



Pedro Arezes na cerimónia de investidura.

“A Universidade não determina necessariamente o carácter de quem a frequenta, mas abre portas para futuros que, sem ela, seriam inimagináveis.”

Pedro Arezes, Reitor da UMinho

prioridade estruturante: “A investigação é o coração intelectual da Universidade do Minho”. Reforçou a importância de renovar equipas, combater a precariedade, atrair talento e aprofundar a ligação da ciência à sociedade e à economia. O Presidente da Associação Académica, Luís Guedes, apelou ao reforço das condições de vida estudantil, afirmando que “da Reitoria, os estudantes precisam de sinais que vão de encontro às suas aspirações”. Apontou problemas no transporte, cantinas “por vezes sobrelotadas”, residências degradadas, falta de espaços de convívio e instalações desportivas inutilizadas. Concluiu: “Em cada novo ciclo existe uma oportunidade para sonhar mais alto”.

A cerimónia contou com a presença de representantes de instituições académicas, municipais e regionais. Foram também empossados os vice-reitores António Salgado, Cristina Dias, João Cardoso Rosas e Nuno Castro, bem como os pró-reitores Raul Figueiro, Lígia Rodrigues, Sandra Fernandes, Tiago Miranda e Carlos Videira.

No encerramento, Pedro Arezes apelou à ação coletiva: “A Universidade não se transforma apenas por decretos. Transforma-se pela vontade das pessoas que a constroem todos os dias”. E concluiu: “Vamos cumprir a sua missão, juntos”.

50 anos do IE e o seu papel estratégico na crise de professores

Sessão comemorativa destacou desafios da formação de professores e o papel central do IE na educação nacional.

ANIVERSÁRIO

Sessão comemorativa destacou desafios da formação de professores e o papel central do IE na educação nacional.

O Instituto de Educação da Universidade do Minho (IE) celebrou no 10 de dezembro, o seu 50.º aniversário, numa sessão comemorativa realizada no Auditório do Centro Multimédia, no campus de Gualtar, em Braga. O programa integrou uma conferência de Domingos Fernandes, Presidente do Conselho Nacional de Educação, a entrega do Prémio Almedina, momentos culturais e homenagens póstumas a Laborinho Lúcio, Altina Ramos e Manuel Vilaça.

A Presidente do IE, Assunção Flores, abriu a sessão sublinhando o simbolismo da data, que coincide com o aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Recordou a evolução histórica da escola de educação na UMinho desde a década de 1970 e destacou o contributo de milhares de profissionais formados ao longo de cinco décadas. “O IE é reconhecido nacional e internacionalmente [...] mas encontra-se, atualmente, numa situação difícil e complexa”, afirmou, apontando a perda de 45 docentes nos últimos 15 anos, 22 dos quais nos últimos cinco anos.

Assunção Flores alertou para a necessidade urgente de reforçar o corpo docente e de valorizar a educação no quadro institucional e nacional, evocando a crise de professores no país. “Vai ser necessário recrutar 38 mil professores até 2034-2035”, lembrou, criticando o facto de a UMinho não integrar o recente contrato-programa para a formação inicial de professores. Reiterou ainda a ambição de “investir no desenvolvimento e expansão do IE”, reforçar a oferta formativa e afirmar a escola num contexto marcado pelos desafios da inteligência artificial e da transformação educativa. Encerrando a intervenção, deixou uma mensagem à comunidade: “Podem contar connosco para continuarmos a construir uma escola de educação de que todos nos orgulhemos. Viva o Instituto de Educação. Viva a UMinho.”

Naquela que foi uma das suas primeiras



Auditório do Centro Multimédia encheu-se para celebrar meio século do IE.

“Vai ser necessário recrutar 38 mil professores até 2034-2035. O IE está disponível e empenhado em contribuir para este desígnio nacional.”

Presidente do IE, Assunção Flores

visitas institucionais desde a tomada de posse, o Reitor da Universidade do Minho, Pedro Arezes, destacou o papel do IE na democratização do país e na construção da escola pública, sublinhando a sua transversalidade e impacto na formação de profissionais e na criação de políticas educativas. “Poucas unidades transformam tão rapidamente o que ensinam e investigam em resultados tão tangíveis e de grande impacto na sociedade”, afirmou, apontando a presença do IE em escolas, municípios, centros de formação e redes internacionais.

Pedro Arezes destacou ainda o contributo global do Instituto, com forte cooperação internacional, sobretudo na CPLP, e reconheceu os desafios que marcam o sistema educativo português, da falta de professores ao envelhecimento da classe e às novas exigências sociais e tecnológicas. “Quando o país enfrenta a escassez de docentes e procura atrair novas gerações para a carreira, o Instituto de Educação assume um papel estratégico que nenhuma outra instituição pode substituir”, afirmou, reforçando o compromisso da UMinho com o reforço da formação e da investigação em educação.

O Reitor abordou também a necessidade de renovação do corpo docente do IE, reconhecendo que esta é uma preocupação estruturante. Sublinhou, contudo, que a distribuição de recursos deve obedecer ao princípio de equilíbrio e de capacidade de cada unidade orgânica, apelando à “reflexão profunda” sobre a organização e reinvenção do Instituto. Encerrou com uma mensagem de confiança e compromisso: “A educação continua a ser a mais poderosa política pública que podemos oferecer ao país e o Instituto de Educação continuará a ser uma das suas mais sólidas referências.”

O momento incluiu ainda a conferência de Domingos Fernandes, dedicada ao tema “Conhecimento, Ação e Participação nas Políticas e Práticas Educativas”, e terminou com o tradicional corte de bolo. As celebrações dos 50 anos do Instituto de Educação continuam com a preparação de um documentário comemorativo, ciclos de conferências, exposições e congressos internacionais.

INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO NA UMINHO

Solas biomiméticas: inovação inspirada na natureza

O PIEP desenvolveu solas de calçado inspiradas no miocárdio, teias de aranha e favos de mel, com materiais sustentáveis e desempenho comprovado. A estreia mundial na Lineapelle confirmou o interesse industrial.

PROJETOS INOVADORES

A investigadora do PIEP, Clara Gonçalves, explica como a equipa desenvolveu solas biomiméticas que reduzem peso, aumentam absorção de energia e melhoram a distribuição da pressão plantar. A participação em Milão, na feira Lineapelle, permitiu testar interesse comercial, recolher pedidos de amostras e consolidar parcerias internacionais, confirmando o potencial da inovação. Este projeto alia investigação científica, prototipagem industrial e sustentabilidade, combinando inovação tecnológica com aplicabilidade real no setor do calçado.

“A apresentação das solas biomiméticas na Lineapelle, em Milão, representou um momento bastante importante para o projeto e para o consórcio.

Clara Gonçalves



Equipa do consórcio: PIEP, Atlanta e CTCP no evento “BioShoes4All: The final Step”.

Em que consiste o projeto e qual o papel do PIEP?
O BioShoes4All promove a transição da indústria do calçado para a Bioeconomia e Economia Circular. O PIEP participa no desenvolvimento de solas biomiméticas, criando conceitos inspirados na natureza, modelando-os numericamente e validando-os experimentalmente. Em

colaboração com a Atlanta Steps e o CTCP, desenvolveram solas inspiradas em estruturas naturais, como miocárdio, teias de aranha, ventosas de polvo e favos de mel. O objetivo é reduzir peso, aumentar absorção de energia, distribuir melhor a pressão plantar e usar materiais com menor pegada ambiental, conciliando desempenho, sustentabilidade e

viabilidade industrial. A integração do PIEP permitiu também desenvolver metodologias de avaliação numérica e experimental, garantindo resultados robustos antes da prototipagem.
Como contribuiu o ecossistema da UMinho?
A UMinho oferece um ecossistema

O projeto BioShoes4All

- Promove a transição do setor do calçado para a bioeconomia.
- Reúne mais de 80 entidades.
- Áreas: biomateriais, ecodesign, sustentabilidade, circularidade.

“

A geometria frontal inspirada no miocárdio melhorou a dissipação de energia, minimizando os picos de pressão, comparativamente ao baseline.

Clara Gonçalves

científico e tecnológico sólido em engenharia de polímeros, ciência dos materiais e tecnologias de fabrico. Este ambiente permite integrar conhecimento fundamental com aplicações industriais, acelerar prototipagem e ensaios, e fomentar parcerias com empresas e centros tecnológicos. O acesso a laboratórios avançados e técnicas de modelação numérica robustas foi essencial para criar conceitos funcionais e estéticos. A experiência acumulada em projetos anteriores permitiu também reduzir riscos e antecipar problemas na produção, acelerando iterações de desenvolvimento.

Qual a importância da estreia na Lineapelle?

A estreia mundial em Milão permitiu demonstrar publicamente a inovação, validar o conceito e recolher feedback direto de marcas e parceiros. Surgiram pedidos de amostras com potencial para encomendas já no primeiro trimestre de 2026, confirmando que a solução tem mercado. A visibilidade internacional reforçou a reputação do consórcio e das equipas envolvidas. Este momento tornou-se crucial para fortalecer laços com parceiros industriais e posicionar a

tecnologia como referência em inovação no setor do calçado.

Como funcionou a colaboração entre PIEP, Atlanta Steps e CTCP?

O consórcio, pequeno e complementar, trabalhou de forma ágil e próxima. Após benchmarking e análise do estado da arte, foram criados conceitos geométricos avaliados em termos funcionais, estéticos e industriais. A modelação CAD e a análise numérica permitiram estudar absorção de energia, rigidez e distribuição de pressões plantares. A Atlanta Steps realizou protótipos piloto, enquanto o CTCP validou as solas com ensaios certificados, garantindo cumprimento das normas. O trabalho colaborativo permitiu ajustes rápidos, otimização de geometria

injeção e reciclável por via mecânica. Mantém o desempenho dos TPU convencionais e permite reciclagem interna na Atlanta Steps. A conceção em monomaterial facilita a reintegração do material no processo produtivo, alinhando sustentabilidade e desempenho industrial. Além disso, permite flexibilidade para testar diferentes geometrias e combinações de rigidez e amortecimento, sem comprometer a industrialização.

Quais as estruturas biomiméticas aplicadas e o seu efeito?

Foram aplicadas estruturas do miocárdio, teias de aranha, favos de mel e ventosas de polvo. O miocárdio distribui esforços e dissipa energia, reduzindo picos de pressão; as teias de aranha combinam



Protótipos das solas biomiméticas inspiradas em estruturas naturais e produzidas em bio-TPU.

e seleção de materiais, minimizando custos e acelerando o desenvolvimento.

Que vantagens apresenta o bio-TPU?

O bio-TPU é um polímero termoplástico, parcialmente biológico, processável por

elasticidade e resistência, ideais para amortecer impactos no calcanhar; os favos de mel oferecem leveza, estabilidade e elevada relação rigidez/peso; e as ventosas de polvo inspiraram formas para melhorar aderência e conforto. A seleção baseou-se em análise do estado da arte, benchmarking industrial e simulações numéricas, focando conforto e funcionalidade. Cada estrutura foi testada virtualmente e, posteriormente, em protótipos, permitindo ajustes precisos antes da validação final.

Que melhorias trouxe a geometria do miocárdio na zona frontal?

Reduziu picos de pressão, melhorando conforto na fase de apoio e propulsão. A análise numérica indicou menor transmissão de choque ao antepé e melhor

**Quer destacar o seu projeto?
Envie-nos a sua história!**

Exemplos de estruturas biomiméticas

- Miocárdio - distribuição de esforços, dissipação de energia.
- Teia de aranha - absorção de impacto, elasticidade.
- Favos de mel - leveza e estabilidade.
- Ventosas de polvo - aderência e conforto.

distribuição de cargas. Estes resultados traduzem-se em maior estabilidade e redução da fadiga durante a caminhada, especialmente em longos períodos de uso.

Que resultados surgiram com a estrutura das teias de aranha no calcanhar?

Permitiu amortecimento superior, distribuição de energia e redução das pressões médias até 21%. A geometria maximiza resistência ao impacto e retorno de energia, garantindo conforto em cada passo. Ensaios plantares confirmaram menor transmissão de forças ao utilizador e melhor absorção de impacto comparativamente ao modelo de referência. Estes dados ajudam a prever comportamento do calçado em diferentes superfícies e durante atividades de maior impacto.

As solas são apenas para calçado casual?

O desenvolvimento focou calçado casual, mas os conceitos podem ser adaptados a outros segmentos, como desporto ou segurança, desde que realizados ensaios normativos específicos. Isto amplia o potencial de aplicação industrial mantendo conforto, durabilidade e desempenho.

Quais os principais desafios na produção por injeção?

O maior desafio foi traduzir estruturas microscópicas em geometrias funcionais à escala da sola, mantendo efeitos biomiméticos. Na fase produtiva, materiais e geometrias mostraram compatibilidade com a injeção, permitindo industrialização estável, rápida iteração de protótipos e otimização de custos e tempo. Cada fase de prototipagem foi acompanhada por testes e ajustes, garantindo que o design biomimético se mantivesse fiel e funcional.

Leia a entrevista na íntegra no site oficial dos SASUM:
www.sas.uminho.pt.

O papel do PIEP

- Desenvolvimento de solas biomiméticas.
- Modelação numérica e optimização estrutural.
- Validação experimental com parceiros industriais.
- ...

“

A utilização deste polímero de origem parcialmente biológica permite reduzir a dependência de recursos fósseis e contribui para a redução da pegada de CO₂ das solas.

Clara Gonçalves

ANA MARQUES

IX Tunão da UMinho encheu Salão Medieval e Fórum Braga com música e tradição

TUN'AO MINHO

Festival de Tunas Femininas, organizado pela Tun'ao Minho, reuniu estudantes de norte a sul do país e manteve viva a tradição académica e minhota.



Tunão trouxe a Braga Foram quatro dias de casa cheia e muita tradição

A IX edição do Tunão – Festival de Tunas Femininas da Universidade do Minho decorreu entre 19 e 22 de novembro, reunindo casa cheia e muita tradição académica em Braga. Inspirado no tema “A tradição, o campo e a mulher minhota”, o evento trouxe à cidade tunas de norte a sul do país, numa celebração que combinou música, amizade e espírito universitário. Organizado pela Tun'ao Minho – Tuna Académica Feminina da UMinho – agradeceu ao público que encheu o Salão Medieval da Reitoria e o Fórum Braga, e às tunas convidadas que partilharam histórias e levaram consigo um pedacinho do Minho. Entre as participantes estiveram a TunaMaria (Lisboa), C'A Tuna aos Saltos – Tuna Médica Feminina da UBI (Covilhã), Tuna Feminina de Biomédicas Feminis Ferventis (Porto), Tuna Académica Feminina da Universidade do Algarve e a Estudantina Académica de Lamego. O festival arrancou com o Arraial Tas'ca Piela, no Largo dos Peões, e a Noite de Serenatas reuniu público no Salão Medieval com atuações

da Tuna Universitária do Minho e da Tuna Estudantina de Lamego. O grande espetáculo decorreu no Fórum Braga, com atuações das tunas a concurso, do Grupo de Música Popular da UMinho e do mágico Gonçalo Gil. **Prémios da edição:** Melhor Serenata: Tuna Feminina de Biomédicas; Melhor Estandarte, Pandeireta, Instrumental e Melhor Tuna: C'A Tuna aos Saltos; Melhor Solista e Tuna+Tuna: TunaMaria; Melhor Original: Tuna Feminina de Biomédicas. Prémios especiais: Tuna+Quilhada (Solidário) para a Tuna Feminina de Biomédicas e Bota-Abaixo e Lip Sync para C'A Tuna aos Saltos. O festival manteve vertente solidária, em parceria com a Associação Rabo de Peixe Sabe Sonhar, com recolha de alimentos e bens essenciais. A organização anunciou já a X edição, consolidando o Tunão como momento único de celebração da música académica e da tradição das tunas femininas em Braga.

REDAÇÃO

Coro Académico da UMinho celebra 30 anos do concerto “Puer Natus Est” com edição solidária na Sé de Braga

PUER NATUS EST

O “Puer Natus Est” é já um marco da programação natalícia de Braga.



XXX Puer Natus Est, que terá lugar no dia 20 de dezembro, pelas 21:30 na Sé Catedral de Braga.

O Coro Académico da Universidade do Minho (CAUM) assinala este Natal a 30.ª edição do concerto “Puer Natus Est”, marcado para o dia 20 de dezembro, às 21h30, na Sé Catedral de Braga. A entrada é gratuita e o evento mantém o seu caráter solidário, apelando à entrega de bens alimentares a favor do Instituto Monsenhor Airoso. O espetáculo junta o CAUM ao Coro Pequenos Querubins, do Conservatório Bomfim, dirigido pela maestrina Alexandra Ribeiro, num momento musical que pretende celebrar a paz, o amor e a união nesta quadra festiva. Henrique Leonardo, presidente da Direção do CAUM, sublinha o simbolismo da data: “Há 30 anos, o coro organizava o seu ‘Concerto de Natal’, sem imaginar que transformaria para sempre o panorama cultural natalício em Braga.” Destaca ainda que esta edição representa “uma noite singular, muito estimada por todos os nossos associados e família”, antecipando uma celebração especial que envolverá antigos membros do coro e contará com “o aconchego doce e a nostalgia luminosa” trazidos pelos

O ‘Puer Natus Est’ une música, tradição e solidariedade há três décadas em Braga.

Pequenos Querubins. Sobre o regresso do concerto à Sé Catedral, o dirigente afirma que “poder retornar à Sé de Braga, que para nós se fez casa, é um sonho que partilhamos com o público, tornado realidade”. Organizado anualmente pelo CAUM, o “Puer Natus Est” tornou-se um marco da programação natalícia de Braga, unindo música, tradição e solidariedade ao longo de três décadas.

REDAÇÃO

XXX CELTA celebrou edição histórica com três dias de espetáculo contínuo

Três dias de música, teatro e tradições académicas transformaram Braga num palco de festa e cultura.

AZEITUNA

O XXX CELTA encerrou uma edição especialmente simbólica, afirmando-se como um dos eventos culturais de referência em Braga. Realizado de 5 a 7 de dezembro, o festival — organizado pela Azeituna, Tuna de Ciências da Universidade do Minho — levou centenas de participantes ao Teatro Circo, ao Mercado Municipal e à Tenda CELTA, espaços que voltaram a encher-se de público e de entusiasmo ao longo dos três dias. As celebrações de São Geraldo assinalaram o arranque oficial da 30.ª edição, no dia 5, numa programação desenvolvida em cooperação com a Câmara Municipal de Braga. A noite surpreendeu o público com um dos momentos mais marcantes do certame: Sérgio Godinho juntou-se à Azeituna



O evento contou com a presença do Reitor da UMinho, Pedro Arezes.

para uma atuação inédita, criando um encontro geracional e artístico que

ficará na memória da história do CELTA. Com o tema “Natal”, os espetáculos

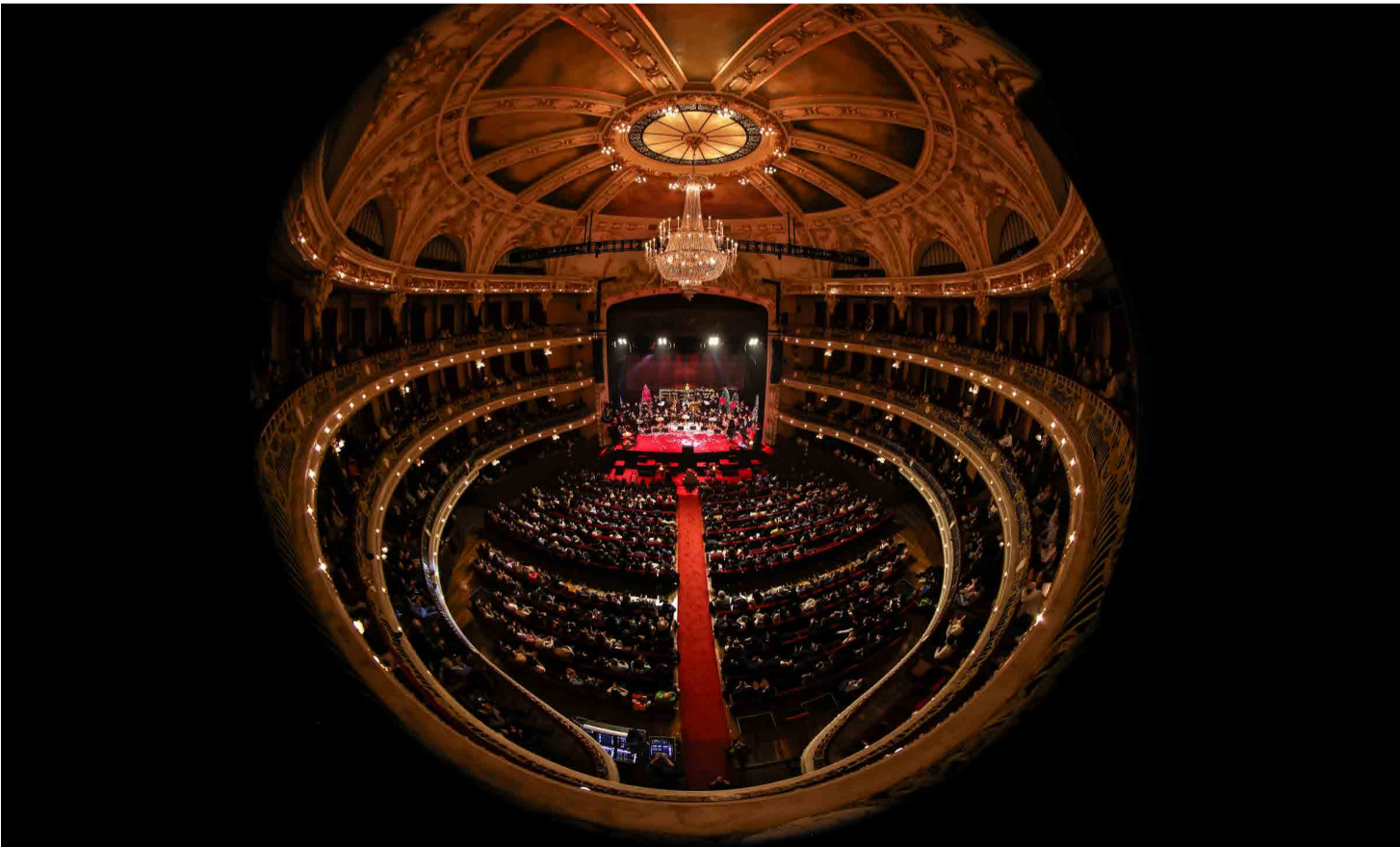
O Festival Celta voltou a encher Braga de música, tradição e espírito académico.

dos dias 6 e 7 apresentaram uma forte componente cénica e narrativa. Pela primeira vez, o festival adotou um formato de teatro contínuo, sem queda de cortina, oferecendo uma experiência fluida e imersiva. A abordagem inovadora, rara no universo das tunas académicas, foi amplamente elogiada pelas tunas participantes, que destacaram a criatividade e a coesão artística desta edição comemorativa. Fora do palco, a cidade voltou a sentir a presença do festival. O Mercado Municipal acolheu serenatas e momentos informais que aproximaram o público das tunas, reforçando a dimensão comunitária e celebratória que caracteriza o CELTA desde a sua criação. O concurso contou com tunas de elevado nível artístico, resultando numa edição competitiva e diversificada.

Os vencedores do XXX CELTA foram:

- Melhor Porta-Estandarte: EUL
- Melhor Pandeireta: TUIST
- Melhor Instrumental: TAL
- Melhor Solista: TAL
- 2.ª Melhor Tuna: TUIST
- Melhor Tuna: EUL
- Melhor Elenco (Apresentação): TAIPCA
- Prémio “Mesa na Praça” (Serenata): EUC

A fechar esta edição histórica, a organização sublinhou o orgulho de celebrar três décadas de festival e anunciou que a próxima edição está já em preparação, mantendo o compromisso de continuar a inovar e a oferecer ao público novas experiências que cruzam música, performance e criação artística.



Público encheu o Teatro Circo e deu ainda mais brilho à 30.ª edição do Festival Celta.

Eventos UMinho



NUNO GONÇALVES

